

Diversity and distribution of the marine and estuarine shrimps (Dendrobranchiata, Stenopodidea and Caridea) from North and Northeast Brazil

PETRÔNIO ALVES COELHO¹; ALEXANDRE OLIVEIRA DE ALMEIDA^{2,3}; JESSER FIDELIS DE SOUZA-FILHO²; LUIS ERNESTO ARRUDA BEZERRA² & BRUNO WELTER GIRALDES²

¹*Departamento de Oceanografia e Programa de Pós-Graduação em Oceanografia. Universidade Federal de Pernambuco (Avenida da Arquitetura, S/N, 50740-550, Recife, Pernambuco, Brasil);
E-Mail: petronio.coelho@pesquisador.cnpq.br*

²*Programa de Pós-Graduação em Oceanografia. Universidade Federal de Pernambuco.*

³*Departamento de Ciências Biológicas. Universidade Estadual de Santa Cruz (Rod. Ilhéus-Itabuna, km 16, 45662-000, Ilhéus, Bahia, Brasil)*

Abstract

The present study aimed to evaluate the current state of knowledge of marine and estuarine shrimp species from the suborder Dendrobranchiata and the infraorders Stenopodidea and Caridea, considering their diversity and distribution along the North and Northeast Brazilian coast (N/NE). The number of reported species rose from 124 to 169 since the Paulo S. Young's Catalogue of Crustacea of Brazil, put out in 1998, which means an increase of 36.3%. Pernambuco (89 species) and Bahia (68 species) are the states that present the highest shrimp diversity, accounting for 53% and 40.5% of the total species registered for the N/NE regions, respectively. On the other hand, the states of Sergipe (21 species) and Piauí (13 species) contributed with only 12.5% and 7.7% of the total species registered at the moment.

Key words: shrimp diversity, shrimp distribution, geographic distribution, North and Northeast Brazil, Crustacea, Decapoda

Resumo

O objetivo deste trabalho foi avaliar o estado atual do conhecimento a respeito da diversidade e distribuição de espécies de camarões marinhos e estuarinos pertencentes à subordem Dendrobranchiata e às infraordens Stenopodidea e Caridea, no Norte e Nordeste brasileiro (N/NE). O número de espécies aumentou de 124 para 169 desde a publicação do Catálogo de Crustáceos do Brasil (1998), representando um aumento de 36,3%. Os Estados que apresentam maior diversidade